





**SANGUINÁRIO**

**IMORTAL**

**Terror**

CELSO APARECIDO INNOCENTE

SANGUINÁRIO IMORTAL

Terror.

ISBN 978-85-914107-7-4

1ª edição

Innocente, Celso Aparecido

Rio de Janeiro – Brasil

2015

# Índice

7	Prefácio
9	Prólogo – Crimes misteriosos
15	Presença do I.N.I.E.s
29	Juramento de vingança
41	Encontro com o vampiro
57	O menino e a dama
71	Tempo de azar
85	O punhal de prata
101	Crucifixo de prata
109	O pressentimento
127	A morte
143	Epílogo – Meio século depois
147	O autor
149	Outros trabalhos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Innocente, Celso  
Sanguinário Imortal/  
Celso Innocente. -- Penápolis, SP : Ed. do Autor,  
2015.

150 P ; 21 cm

ISBN 978-85-914107-7-4

1. Terror - Literatura infantojuvenil I. Título.

12-11117

CDD-869.3

CDU 821.134.3(81)-3.

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil  
028.5  
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

## Prefácio.

**C**onfiante em um simples crucifixo de madeira, acreditando firmemente que tinha o dom dos céus, aquele pequeno menino, nada temia, deixando os próprios familiares apreensivos e muito preocupados. Deixava a segurança do lar, altas horas da noite, em busca de um ser, que segundo um perito de investigação sobrenatural, vinha do reino de Satanás.

Pensando em proteger o pequeno caçador, seus pais o ameaçavam, deixá-lo amarrado durante à noite; mesmo assim, ele persistia em desviar a atenção e prosseguia suas buscas, até entrar em fase de azar, sentindo-se adoentado e acabando se ferindo com certa gravidade. Mesmo assim, se julgava alguém de muita sorte, sendo amigo de todos.

Porém, após diversos encontros, com o perigoso ser do mal, sentia que sua vida realmente corria muito risco; porém, continuava afirmando não temer o tal “Vampiro Machista”.

Penápolis, Abril 1979

O autor.

A inocência daquele menino,  
o fazia crer, que realmente  
conseguiria destruir, aquele  
ser das trevas que ele  
batizara como sendo um  
vampiro machista.  
Até que um dia...



## **Prólogo.**

### **Crimes misteriosos.**

**E**ra uma manhã comum do início do mês de março, quase final de verão do ano um mil novecentos e sessenta e oito, eu, menino loiro, olhos castanhos, cabelos curtos, tão branco que até parecia ariano, ao invés da mistura de italiano com sueco e espanhol que sou, contava apenas onze anos de idade, residia no bairro Córrego dos Pintos, município de Penápolis, interior de São Paulo, Brasil, deste mesmo Universo de meu Deus, Onipotente e Onisciente, Criador de tudo o que existe de belo e puro e que seria realmente muito bom, se não fosse por alguns milhares de anjos maus, que se revoltaram contra Ele, por sentirem inveja por nós, os seres humanos, termos sido criados a imagem e semelhança dEste Poderoso Pai Celestial.

Teve que ser assim e por isso o Universo, que deveria ser sempre um infinito paraíso, acabou sendo dividido, pois o Onipotente não teve outra escolha, a não ser expulsar invejosos anjos maus do Céu, jogando-os em um submundo, o qual denominaram inferno, ou “o fogo

que não se apaga". Com isto, anjos como Lúcifer ou Satanás, que era então os mais belos e mais graduados no reinado dos Céus, acabaram sendo líderes neste tal fogo eterno, corrompendo e levando com eles um terço de todos os anjos do paraíso.

Como de costume, aproveitando o forte calor, que o astro rei Sol, mesmo antes de surgir majestoso, em bela aurora matutina, por trás dos grandes arvoredos da roça, sempre nos trás, levantei-me antes das seis horas, tomei um copo de leite espumoso, que papai acabara de tirar, ordenhando a vaquinha Crioula e saí em disparada, correndo pelo cerrado orvalhado, como fazia todas as manhãs, de minha curta existência de final de infância neste mundo de ilusão.

Apesar de baixo, o capinzal molhava toda minhas pernas nuas e pés descalços, me fazendo ser o menino mais feliz do lugar.

Não estava a mais do que trezentos metros de distância de nossa casa, quando, na mesma trilha avistei um vulto lançado ao chão molhado e frio. Senti certo pavor dominado por calafrio e com o coração batendo ainda mais forte do que já batia, devido o esforço físico de moleque saltitante, me aproximei lentamente: era o corpo inerte de Maria Aparecida, uma jovem loira de seus dezesseis anos de vida, que residia no sítio próximo à nossa casa; apesar de que, próximo para nós ali naquele local ermo, era pelo menos quinhentos metros e eu, estando atrasado eu sei, no quarto ano primário, já havia estudado sobre distância.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

